

**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**



Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA

*Attila Rodrigues*  
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROPGEO/UVA*, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA



# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**

Sobral - CE  
2025

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA



## A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora  
**SERTÃO CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaoocult.com.br  
sertaoocult@gmail.com  
www.editorasertaoocult.com.br

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho Editorial**  
Antonio Adílio Costa da Silva  
Carlos Alberto de Vasconcelos  
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere  
Luís Filipe Gonçalves Mendes  
Marcelo de Oliveira Moura  
Maria Rita Vidal  
Otávio José Lemos Costa  
Paulo Rogério de Freitas Silva  
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião  
Sandra Liliana Mansilla

**Revisão**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas  
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

**Diagramação**  
João Batista Rodrigues Neto

**Arte da capa**  
Arthur Rodrigues Feijão

**Catálogo**  
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE  
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



**Reitora**

Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

**Vice-Reitor**

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

**Diretora das Edições UVA**  
Maria Socorro de Araújo Dias

**Conselho Editorial**  
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)  
Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque  
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo  
Ana Iris Tomás Vasconcelos  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Clarissa Sousa de Carvalho  
Claudia Goulart de Abreu  
Eliany Nazaré Oliveira  
Elisa Larczerda-Vandenborn  
Eneas Rei Leite  
Francisco Helder Almeida Rodrigues  
Israel Rocha Brandão  
Maria Adelane Monteiro da Silva  
Maria Amélia Carneiro Bezerra  
Maria José Araújo Souza  
Maria Somália Sales Viana  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos  
Miguel Basto Pereira  
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele  
Sara Sofia Fernandes de Lima  
Simone Ferreira Diniz  
Susana Pedras  
Renata Albuquerque Lima  
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros  
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /  
Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo  
Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)  
ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)  
ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)  
ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)  
Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.  
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda,  
Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles,  
Glauciana Alves. IV. Título.I.Título

CDD 307.76 -Comunidades urbanas  
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

# SUMÁRIO

**Prefácio** ..... 9

**Sobral - olhares, experiências e saberes** ..... 19

**Capítulo 1** Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

**Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE** .....21

*Samuel Antônio Miranda de Sousa*

**Capítulo 2** Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

**Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ...** 49

*Virginia Célia Cavalcante de Holanda*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

**Capítulo 3** Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

**O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE** ..... 73

*Marília Gouveia Ferreira Lima*

*Andréia Coelho Cela*

*Yvo Gabriel Sousa Galvão*

**Capítulo 4** Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

**A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil** ..... 89

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

*Adilson João Tomé Manuel*

*Eloise de Brito Mudo*

**Capítulo 5** Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

**Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE** ..... 113

*Luciana de Andrade Catunda*

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

**Capítulo 6** Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

**O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129**

*Sara Heline Rodrigues de Brito Silva*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

*Nilson Almino de Freitas*

**Capítulo 7** Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

**Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157**

*Wellington Galvão Alves*

*Maria do Carmo Alves*

**Capítulo 8** Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

**Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE ..... 179**

*Jailson Lopes Albuquerque*

*Francisco Clébio Rodrigues Lopes*

**Capítulo 9** Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

**Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203**

*Úrsula Priscyla Santana Nóbrega*

*Kemmison Luiz Paula de Sousa*

*Fernanda Elias Fernandes*

*Cícera Sarah Moura Farias*

**Capítulo 10** Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

**Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis ..... 225**

*Jander Barbosa Monteiro*

*Isabela Gomes Parente*

*Maria Antônia Xavier Soares*

<b>Capítulo 11</b> Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025	
<b>Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE .....</b>	<b>247</b>
<i>Luz Maritza Mantilla Chanagá</i>	
<i>Aldiva Sales Diniz</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 12</b> Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025	
<b>Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE .....</b>	<b>265</b>
<i>Thaysslorranny Batista Reinaldo</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 13</b> Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025	
<b>Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE ..</b>	<b>289</b>
<i>Maria da Penha dos Santos Costa</i>	
<i>Glauciana Alves Teles</i>	
<b>Capítulo 14</b> Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025	
<b>O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil .....</b>	<b>315</b>
<i>Luiz Antonio Araújo Gonçalves</i>	
<b>Capítulo 15</b> Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025	
<b>Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE .....</b>	<b>337</b>
<i>Joffre Fontenelle Filho</i>	
<b>Sobre os organizadores .....</b>	<b>363</b>
<b>Sobre os autores .....</b>	<b>365</b>



# PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a **“Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE”**. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo **“As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE”**, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cela e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção á violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo “**Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando seqüência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**

**uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis**”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chanagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

**Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE** trata-se de um artigo no qual as autoras, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernosa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

## **SOBRAL - OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES**

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que saíssem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, juntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrihadores de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

## CAPÍTULO 2

# AÇÕES INSTITUCIONAIS E REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE MÉDIA DE SOBRAL-CE

Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

*Virgínia Célia Cavalcante de Holanda*  
*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

### Introdução

A formação socioespacial brasileira transita por mudanças significativas desde os anos de 1990, associadas às tendências da reestruturação produtiva que redimensionaram o espaço mundial. O Brasil, depois do passado agrário-exportador, dos ideários desenvolvimentistas e do milagre econômico fincado na ideia de progresso, parece ter cravado bases mais sólidas em sua modernização, com rebatimentos consequentes em sua formação socioespacial (Santos, 1979). Desse modo, os ditames do mercado capitalista global no momento pressionam os Estados, exigindo destes as reformulações do território que deem oportunidade a meios de produção e circulação de mercadorias, tendo a fluidez como palavra de ordem.

Na perspectiva de Santos (2006), a fluidez é uma exigência do mundo atual e, em seu nome, criam-se objetos e lugares a fim de favorecer a competitividade. Para atender a esse comando, o Estado vai à demanda de atributos para a concessão de novos usos ao território, em parte, sob orientação da ciência, técnica e informação.

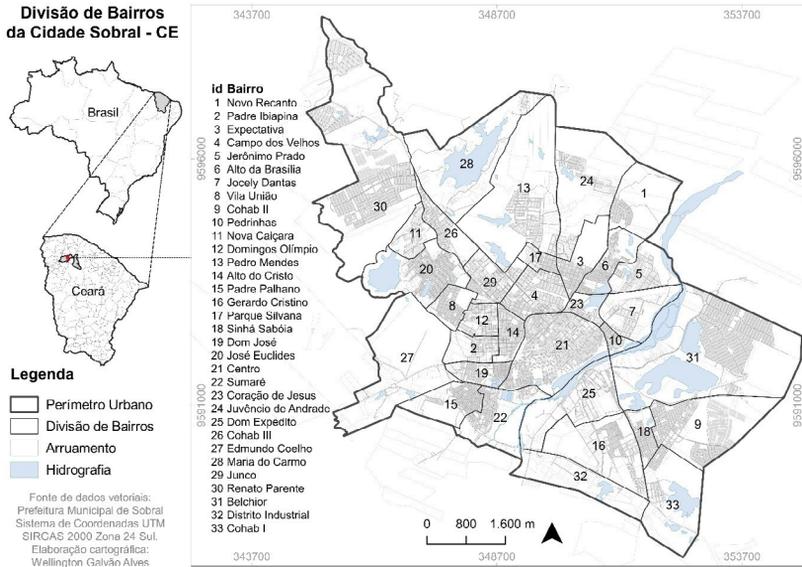
Os municípios e, de modo específico, as cidades, ora constituem parte dessa reformulação do território com variados ritmos. Aquelas

idades de cadência mais lenta tornam-se mais vulneráveis aos usos e abusos, em razão das potencialidades de seus territórios. Outras, dotadas de agentes mais articulados e atentos às “urgências” do novo período, transformam-se, gradualmente, em espaços seletivos e competitivos. Dessa maneira, as cidades médias constituem centros urbanos que promovem maior equilíbrio territorial, por estabelecerem relações mais diretas com seu entorno, sendo consideradas *espaços ideais* para investimentos e implantação de outras atividades econômicas alinhadas ao ritmo da globalização capitalista com a implantação de outras *formas-conteúdos*, haja vista que “[...] novas divisões do trabalho chegam e se implantam, mas sem exclusão da presença dos restos de divisões do trabalho anteriores” (Santos, 2006, p. 136).

A cidade média de Sobral está situada no Noroeste do Território cearense, a 230 quilômetros de Fortaleza, capital do Ceará. Segundo o Censo Demográfico de 2022, o município de Sobral tem uma população de 203.023 habitantes (IBGE, 2022). Em passado recente, a Sede do Município reduziu o seu perímetro urbano e o número de 35 para 33 bairros oficiais, de acordo com a Lei Complementar nº 92, de 17 de novembro de 2023. As mudanças atenderam às propostas encaminhadas nas audiências públicas na revisão do Plano Diretor (Figura 2).

No estudo Regiões de Influência das Cidades - Regic 2018 (IBGE, 2020), Sobral é classificada como Capital Regional nível C no Estado, e sua área de influência abrange 55 municípios, com destaque aos deslocamentos para serviços de saúde, educação superior e emprego industrial. É reconhecida, assim, por sediar unidades produtivas da indústria de calçados (Grendene), que figura como uma das maiores empregadoras privadas do Estado, liderando a lista do quantitativo de empregos com carteiras assinadas e em arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) fora da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Figura 2 - Divisão da cidade média de Sobral, por bairros (2023)



Desse modo, Sobral se destaca no período atual como uma das cidades médias mais importantes do Nordeste brasileiro, atraindo, desde os anos de 1990, investimentos industriais nacionais na contextura das (re)configurações do mapa industrial, jungidas às mudanças macroestruturais assentadas no tripé globalização, reestruturação e financeirização. Essa força de atração demográfica promoveu a acumulação e a formação de um mercado de trabalho, mas também de desigualdades socioespaciais, estando entre as cidades do interior do Ceará com os maiores défices habitacionais, com tangível segregação socioespacial e Circuito Inferior latente.

A perspectiva de análise da reestruturação da cidade média de Sobral procedeu no sentido apontado por Spósito (2007, p. 248), ao ressaltar o uso do termo “reestruturação” como referência “[...] aos períodos em que é amplo e profundo o conjunto das mudanças que orienta os processos de estruturação urbana e das cidades”. Chama atenção, desse modo, a expressão desse aglomerado urbano pelas diversas ações institucionais empreendidas pelos agentes políticos locais, visando a adequar o território à produção com a construção de infraestruturas

e de equipamentos urbanos alinhados ao favorecimento das condições gerais de produção e reprodução das relações sociais de produção no período fluente.

O artigo tem o objetivo de refletir sobre a reestruturação da cidade média de Sobral, com foco nas ações institucionais empreendidas para prover infraestrutura urbana de circulação e moradia, bem como de novos equipamentos coletivos de educação e de saúde. O período de análise foi delineado pela ascensão de um grupo político ocorrida em 1997, sob a liderança de Cid Ferreira Gomes à frente da Prefeitura Municipal de Sobral. Ele permaneceu à frente da P.M.S. por dois mandatos consecutivos, com discurso assentado na boa governança, resultando na melhoria dos serviços públicos de educação e saúde. O êxito das políticas públicas empreendidas é aferido até os dias atuais por meio das premiações e índices alcançados em avaliações externas, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

As novas dinâmicas urbanas, são passíveis de entendimento desde as ações institucionais manifestadas na estruturação urbana, articuladas às novas oportunidades de investimentos e atração de outros empreendimentos privados, no estabelecimento de outras modalidades de apropriação e reconfiguração do espaço urbano de Sobral, com suporte nas variáveis infraestrutura de circulação (viária e aeroviária), programas de moradia e equipamentos coletivos de educação e saúde. Os dados obtidos junto aos setores das secretarias da Prefeitura Municipal de Sobral foram devidamente organizados, tabulados para produção de uma cartografia que concedesse a dimensão das ações institucionais na morfologia urbana, articulando *formas-conteúdos* à lógica de reestruturação da cidade.

Dessa maneira, efetivou-se, no primeiro segmento, reflexão sobre o papel do Estado na urbanização capitalista. No segundo módulo, cuidou-se de expor as ações institucionais empreendidas pelo Poder Público Municipal na reestruturação da cidade, tendo por fechamento as considerações finais.

## A ação do Estado na estruturação das cidades

O desenvolvimento do capitalismo, marcado por momentos de crise e dificuldades de realização do processo de acumulação, tem um evidente desdobramento na produção da desigualdade social como produto da existência e concentração da riqueza (Carlos, 2014). Essa condição desigual é revelada na produção do espaço urbano alienado à lógica capitalista, que passa a orientar as políticas espaciais e impõe que seja efetuada uma reflexão crítica sobre o planejamento da cidade e a ação estatal, visto que essa desigualdade determina, ainda, as estratégias que “[...] fundamentam o ato de planejar o espaço como estratégia de classe – nesse processo o espaço vai assumindo várias formas/modos como condição/meio e produto do processo que visa à reprodução ampliada do capital, realizando-o como movimento incessante de valorização” (Carlos, 2014, p. 28).

Feito substrato teórico que embasa esta análise, é relevante considerar o que Lojkine (1981) trata a respeito das modalidades de urbanização como formas da divisão social e territorial do trabalho, em específico, quando aborda os meios de consumo coletivos na esfera das condições gerais de produção. Assim, na análise das políticas públicas, como infraestrutura de circulação, educação, saúde e moradia, estas se tornam indicadores que revelam a necessidade periódica de reestruturar o espaço urbano das cidades médias brasileiras, a exemplo de Sobral.

Ao retomar o conceito de condições gerais de produção, Lencioni (2007) constatava o seu desuso na reflexão sobre a questão urbana com arrefecimento do pensamento marxista. A autora, contudo, recupera este conceito para compreender as desigualdades do desenvolvimento regional, ressaltando-o pela relevância do potencial instrumental na análise socioespacial.

Santos (1979), reportando-se ao jogo dialético entre os fatores de concentração e os da dispersão, bem como da relevância do fator tecnológico perante o aspecto populacional, aponta que o Estado assume uma responsabilidade na mediação as ações de inovação externa ou interna e suas repercussões locais. O autor designa, assim, o peso desempenhado

pela organização da produção e sua tendência à concentração no espaço. Desse modo, o exercício das funções do Estado moderno reclama uma ação que favoreça a concentração produtiva no espaço, a exemplo da organização dos transportes, não ficando indiferente a outras necessidades criadas, mesmo que estas não atinjam a população ou o faça em parte. O Ente Estatal, com efeito, “[...] sente-se então obrigado a fornecer a título gratuito ou quase gratuito um certo número de serviços, como a educação e a saúde, e que têm um papel de fixação, ao menos provisória” (Santos, 1979, p. 100).

A descentralização democrática dos usos do território, para Souza (2019), é um aspecto eminentemente geográfico e político. “A contribuição da análise do território usado e da constituição dos lugares é essencial para mostrar as desigualdades socioespaciais e apontar prioridades de ação para o processo de definição de políticas e planejamentos territoriais” (Souza, 2019, p. 25).

Na concepção de Corrêa (2012), eis o desafio da análise dos múltiplos papéis que o Estado capitalista adquire, decorrente dos distintos interesses e conflitos que direcionam sua atuação nos diversos contextos – econômico, político e social. Em sua análise sobre a aglomeração territorial da indústria de alta tecnologia na Região Metropolitana de São Paulo, Lencioni expõe como esse perfil de indústria demanda “[...] determinadas condições gerais de produção para se desenvolverem seletivamente no espaço produzindo um novo tipo de desigualdade regional” (2007, p. 1). Em parte, verifica-se essa produção seletiva do espaço urbano de Sobral com a chegada da Indústria de Calçados Grendene, requerendo, inclusive, alterações na norma urbanística para sua instalação, dentre outras demandas que não foram objeto dessa reflexão, mas que, certamente, merecem um estudo mais aprofundado em outro momento.

Damiani (2001) chama atenção para a ideia de indústria da urbanização, isto é, para o fato de a urbanização passar a ser um novo setor produtivo, imersa no processo econômico na produção das cidades em que ultrapasse a produção de equipamentos urbanos. Ganha-se, efetivamente, uma dimensão mais complexa na produção do espaço urbano

com a indústria da construção pesada e civil, haja vista os investimentos em obras, como, *exempli gratia*, a construção de grandes conjuntos habitacionais, pontes, viadutos e túneis. Desse modo, tencionou-se fazer uma leitura de totalidade desse processo, sem conceber a urbanização como fenômeno subordinado à industrialização.

Lojkin (1981, p. 124) considera a urbanização como elemento-chave das relações de produção, de maneira que, para o autor, eis o que caracteriza a cidade capitalista: “[...] de um lado, a crescente concentração dos ‘meios de consumo coletivos’ que vão criar pouco a pouco um modo de vida, novas necessidades sociais [...] de outro, o modo de aglomeração específica do conjunto dos meios de reprodução (do capital e da força de trabalho) [...]”. O autor aponta que as atividades de ensino e de saúde ou de pesquisa permanecem improdutivas, embora sejam “[...] cada vez mais necessárias à própria produção material como meios de formação ampliada das forças produtivas humanas” (*Ibidem*, p. 129). Ele explica, ainda, que a principal contradição se encontra na socialização capitalista, que a política urbana precisa atender pelos meios de consumo coletivo e de circulação, visando às condições gerais de produção.

Harvey, refletindo a obra de Marx, aponta não ser por acaso que o Estado é um agente ativo atuando para garantir a continuidade e a ampliação da circulação do capital. Além das suas funções regulatórias, da gestão e administração burocrática, o Estado também executa “[...] atividades produtivas, em particular no que diz respeito a investimento em bens públicos e infraestrutura física coletiva como estradas, portos e entrepostos, abastecimento de água e sistema de esgoto” (Harvey, 2018, p. 28). Para o autor, esses meios de produção são propícios a se mostrar de muitas maneiras, seja como matéria-prima extraída da natureza, bens que serão componentes para a produção de outros, maquinaria e a energia para o funcionamento das fábricas ou, ainda, a utilização das infraestruturas instaladas no seu entorno, como ruas, sistemas de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, dentre outros. Ainda, para o autor, é evidente que essas mercadorias tenham fruição comum ou sejam adquiridas de modo individual, contudo, os lugares precisam, além de um sistema monetário e de trocas de mercadorias com merca-

do de trabalho estabelecido, que haja uma infraestrutura física para ser utilizada pelos capitais que tentam ali se instalar (*Idem*, 2018).

Lencioni (2021) recupera a discussão sobre as condições gerais de produção desenvolvidas por Lojkin e Harvey, apontando que o primeiro autor faz uma relação das condições gerais de produção com a cidade na circunstância de aglomeração e meio de socialização, ao passo que o segundo opera pelas configurações espaciais. Lencioni realiza uma síntese da abordagem do primeiro autor relativa aos meios de consumo coletivos e sua divisão entre – *meios de circulação em conexão direta com o processo de produção* (banco, bolsas, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, oleodutos, canais de irrigação, redes de circulação imaterial – telecomunicações, informática, dentre outros) e os *meios de consumo coletivo em conexão indireta com os processos de produção* (escolas, hospitais, centros de lazer, esportivos, rede elétrica, de distribuição de água, de coleta e tratamento de esgoto, coleta de resíduos sólidos).

A abordagem de Harvey apresenta o entendimento dos circuitos do capital, divididos em três subcircuitos. O de ordem primária está relacionado diretamente à força de trabalho e ao consumo de mercadorias e, conseqüentemente, à reprodução da força laboral. O circuito secundário é composto do capital fixo, ou seja, bens duráveis, e o fundo de consumo passível de se constituir pelo ambiente construído. O terceiro subcircuito é formado pelas funções do Estado com relação aos investimentos com infraestruturas direcionadas à reprodução da força de trabalho (educação, saúde, assistência social, segurança pública). Lencioni (2021, p. 57) exprime que “esses três circuitos se inter-relacionam (*sic*) e a divisão em três circuitos é apenas analítica, pois todos eles estão em relação, em movimento, constituindo um circuito só, o do movimento do capital”.

A análise da estruturação urbana das cidades médias, por via dos meios de consumo coletivos, é uma abordagem teórico-metodológica constante em estudos anteriores, a exemplo de Catelan (2009), em sua análise da lógica de distribuição dos meios de consumo coletivo, especialização e densidade das redes de drenagem pluvial e de pavimentação no espaço urbano de Bauru-SP.

Vale ressaltar a contribuição ao debate, empreendida por Brandão (2017), ao traçar uma abordagem interessante das cidades médias como provedoras de meios de consumo coletivos elaboradores de cidadania e direitos. O desafio de reflexão posto pelo autor também propõe a se repensar os projetos em curso que aportam nas cidades médias incorporadas ao planejamento local.

Considerando a reflexão empreendida sobre o papel do Estado na estruturação das cidades, no próximo segmento, examina-se a reestruturação da cidade média de Sobral com amparo nas infraestruturas de circulação e Meios de Consumo Coletivos (MCC). Retomam-se, com efeito, as decisões políticas das gestões municipais na distribuição espacial de meios de consumo coletivos, sobretudo, escolas municipais e postos de saúde, bem como as infraestruturas de circulação, como vias, rodovias, pontes, aeroporto e conjuntos habitacionais.

### **As ações institucionais e a renovação das estruturas urbanas da cidade média de Sobral**

Conforme assevera Santos (1979, p. 18), “Os objetos geográficos aparecem nas localizações correspondentes aos objetivos da produção num dado momento e, em seguida, pelo fato de sua própria presença, influenciam-lhes os momentos subseqüentes da produção”. Para ele, esse mister do espaço, em geral, é pouco percebido ou analisado sem profundidade.

Sobral, desde sua formação inicial, teve papel de destaque na constituição da rede urbana cearense, por sua situação geográfica às margens do Rio Acaraú, servindo de entreposto de passagem do litoral para o sertão e, posteriormente, no cruzamento da ribeira por viajantes e tropas de gado com destino ao Piauí. No final do século XIX, algodão, charque, couro, óleos vegetais e derivados da palha da carnaúba davam relevância à economia da cidade.

Silva Júnior (2015) aponta a influência da Igreja Católica no desenvolvimento urbano das cidades sertanejas. Já na primeira metade do

século XX, destacava-se a figura religiosa de Dom José Tupinambá da Frota, que foi vigário de Sobral e, em 1924, tornou-se o 1º Bispo, no período de 1924 a 1959. O bispado de Dom José teve uma trajetória reconhecida pela construção de edificações que deram novos contornos e traçado à cidade e que permanecem até hoje na sua paisagem, a exemplo da Santa Casa de Misericórdia e do Seminário São José, ambos do ano de 1925, Colégio Sobralense (1934), Banco Popular (1927), Palácio Episcopal (1916) - transformado, por ele, em museu, em 1951. Adiciona-se, ainda, o Abrigo Sagrado Coração de Jesus (1953), dentre outras edificações. Vale ressaltar que mencionadas construções, por vezes, ofuscaram as funções do Poder Público Municipal na oferta de serviços de assistência, saúde e educação para a população local.

Fortaleza, capital do Estado, começou a se consolidar como capital nos anos de 1930, com a construção de rodovias pavimentadas, ligando-a às cidades do interior e do litoral, sendo uma ação necessária a essa consolidação de comando. Assim, em 1953, foi construída a Ponte Othon Alencar, sobre o Rio Acaraú, que se encontra com a rodovia BR-222 conduzente a Fortaleza, sendo duplicada em 2002, na segunda gestão de Cid Ferreira Gomes. A indústria Cidao, de beneficiamento da oiticica, foi uma das mais importantes da época. Contava com um ramal ferroviário exclusivo em galpões, o qual, nesse tempo, ficava fora da área urbana.

Na escala nacional, a industrialização brasileira passava por mudanças com a entrada da indústria automobilística, tendo implicações no quadro de urbanização nacional, no final da década 1950, provocando também o aumento dos dilemas regionais, cujo um dos marcos foi a criação da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), quando era presidente da República o mineiro Juscelino Kubitschek de Oliveira. O capital monopolista do Sudeste se expandiu com a saída de plantas de indústrias de grande porte, que aproveitavam da matéria-prima local. Nesse período, a fábrica de cimento do grupo Votorantim se instalou em Sobral atraída pelas reservas de calcário. Nesse contexto, emergiram empresas de capital local, a exemplo da empresa Laticínios Sobralense S/A (Lassa), a empresa Indústria e Comércio de

Material de Construção Ltda (Cosmac), a Fábrica de Beneficiamento de Caju (Incasa), a Fábrica Coelho (de massas) e a Fábrica de refrigerantes Del Rio (Holanda, 2007).

Após os anos de 1970, a cidade seguiu a lógica da urbanização brasileira com uma expansão urbana decorrente do crescimento populacional e de bolsões de pobreza, de maneira que ocorreu o transbordamento dos limites transpostos à via férrea e do Rio Acaraú. Na década de 1980, o papel de comando regional permaneceu, mas sem novos eventos. Em decorrência das mudanças ocorridas no Brasil em fins dos anos de 1980, com a promulgação da Constituição (1988) e as repercussões da realidade neoliberal de então, o Nordeste passou a vivenciar um discurso de modernização carreado em alguns estados por legatários políticos repaginados. Para o Ceará, esse marco foi 1986, com a eleição de Tasso Jereissati ao Governo do Estado, ao passo que, para o município de Sobral, essa mudança no panorama político ocorreu somente em 1996.

O grupo político que assumiu a Administração Municipal de Sobral em 1997, liderado por Cid Ferreira Gomes, comandou a cidade até 31 de dezembro de 2024. O projeto reformista do grupamento teve início com a produção de outras materialidades e a incessante captação de fluxos de investimentos exógenos e incentivo às práticas endógenas. Um marco importante desses investimentos exógenos foi a instalação da Fábrica de Calçados Grendene, ainda nos anos 1990. A chegada da indústria calçadista contribuiu, sobremaneira, para Sobral iniciar outra fase de expansão econômica, com a inserção da cidade no fluxo da distribuição e comércio nacional e internacional. As empresas de médio porte e capital local, a seu turno, permaneceram atuando em ramos industriais tradicionalmente destinados ao mercado do Noroeste cearense – granito, bens alimentícios, bebidas, material de construção civil, vestuário, dentre outros de menor expressão.

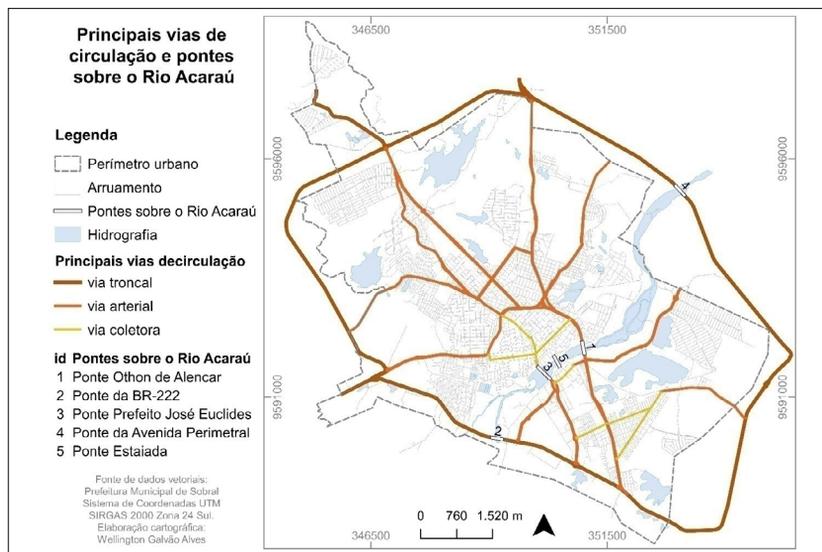
No final dos anos de 1990, visando à melhoria da circulação ante o adensamento urbano e novos fluxos promovidos pela indústria calçadista, o então prefeito Cid Ferreira Gomes decidiu construir uma ponte a montante da primeira – a Othon de Alencar. Foi inaugurada em abril de 2000 com o nome de seu pai, o ex-prefeito José Euclides Ferreira Gomes. A construção

da segunda ponte contribuiu para melhorar o fluxo viário com a segunda via, a avenida Monsenhor José Aloísio Pinto, que se tornou o segundo acesso de ligação da cidade com a Rodovia BR-222. A construção dessa via de acesso promoveu também a expansão urbana do outro lado do Rio Acaraú, com a ocupação dos lotes por órgãos públicos, concessionárias de veículos, instituições de ensino superior e, mais recentemente, com o primeiro *Shopping Center*, o *North Shopping Sobral*, em 2013.

Ainda na gestão de Cid Ferreira Gomes, as principais vias de circulação passaram por alargamento, melhoria de sinalização, inclusive com a implantação de uma avenida pericentral que melhorou a circulação do transporte de carga e descarga tão necessária à Fábrica Grendene.

A última obra de infraestrutura ligando as margens do Rio Acaraú foi construída na segunda gestão de seu irmão Ivo Ferreira Gomes. Esta é a ponte estaiada, localizada entre as duas pontes anteriores, porém esta tem como foco a melhoria circulação de pedestres na travessia que liga a margem esquerda, centro da cidade, à direita – Bairro Dom Expedito, inaugurada em Junho de 2024 (Figura 3).

**Figura 3 -** Mapa das principais vias de circulação e pontes sobre o rio Acaraú, Sobral-CE – 2023



Esse grupo político destacou-se pelo aperfeiçoamento da máquina administrativa, norteadada pela implantação de uma gestão pública de resultados com crítica ao fisiologismo e ao clientelismo. Os nomes das coligações ou lemas das gestões nesses mais de 25 anos foram sempre imbuídos do sentimento de compromisso com a cidade do futuro. Desse modo, os lemas que marcaram as primeiras gestões do prefeito Cid Ferreira Gomes foram: Sobral *unida e forte* e *Sobral no rumo certo* (1997- 2000); no segundo mandato, *Sobral, pronta para o futuro* e *Sobral em Boas mãos* (2001-2004).

Já para José Leônidas Menezes Cristino, nascido em Coreau, vizinha a Sobral, coube ser o sucessor eleito com o apoio dos irmãos Ferreira Gomes. Como não era sobralense, era preciso demonstrar esse sentimento de pertença e laços de família estabelecidos na gestão anterior, visto que o eleito havia sido secretário de obras e transporte na gestão de Cid Ferreira Gomes. Como era um amigo de longa data da família, adquiriu as credenciais para ser o candidato do grupo. Assim, o lema da Gestão Leônidas Cristino foi: “*Por amor a Sobral*” (2005 a 2008).

Como prefeito, Cristino passou parte de sua gestão finalizando obras que haviam sido inauguradas no final da Gestão de Cid Ferreira Gomes. Este, por sua vez, precisava unir todos os feitos para consolidar a imagem de idealizador e executor de grandes obras infraestruturais. E assim o fez. Com essa imagem estabelecida, Cid Ferreira Gomes se elegeu governador do estado do Ceará em 2006, dois anos depois de ter finalizado seu 2º mandato como prefeito de Sobral.

Leônidas Cristino chegou ao segundo mandato, em 2009, tendo José Clodoveu de Arruda Coelho Neto (Veveu), filiado do Partido dos Trabalhadores, como vice-prefeito. Com o lema *Sobral seguindo em frente*, Cristino permaneceu à frente da Prefeitura por dois anos, renunciando para assumir como ministro a Secretaria Nacional dos Portos, no primeiro governo de Dilma Rousseff, em 1º de janeiro de 2011. Clodoveu de Arruda, seu vice, assumiu os dois anos faltantes para término da gestão (2011-2012), sendo eleito prefeito para o mandato de 2013 a 2016 com o lema *Por uma Sobral Melhor*.

A eleição de 2016 escolheu Ivo Ferreira Gomes para prefeito com o lema: *Mais competência, mais resultado* (2017-2020). Ivo Gomes, nascido em Sobral e conhecedor da cidade, foi secretário de Educação na gestão do irmão, Cid Ferreira Gomes, depois foi secretário de Educação do município de Fortaleza, secretário das cidades do Estado e deputado estadual. Logo após eleger-se prefeito, Ivo Gomes reassumiu como deputado estadual e retirou da “gaveta” o projeto de criação da Região Metropolitana de Sobral (RMS), aprovando-o na Assembleia Legislativa do Estado em 27 de dezembro de 2016, cinco dias antes de assumir o mandato como prefeito, em 1º de janeiro de 2017, tornando-se gestor da principal cidade da RMS. Ivo Ferreira Gomes foi reeleito para o segundo mandato (2021-2024), seguindo a agenda de construção de obras, principalmente, escolas.

Não podendo se candidatar para as eleições municipais de 2024 e ante o impasse na indicação de um sucessor, o prefeito Ivo recorreu ao nome de Maria Izolda Cela de Arruda Coelho, idealizadora e executora do projeto transformador da educação de Sobral, iniciado na gestão de Cid Ferreira Gomes. Embora tenha oferecido uma candidata sobralense, de trajetória política e longa lista de serviços prestados ao povo de Sobral e do Ceará, mesmo que a gestão de Ivo tenha produzido importantes obras de reestruturação na cidade, o projeto de continuidade do grupo político não logrou êxito. A eleição municipal de 2024 foi ganha pelo grupo de oposição, cujo discurso teve alcance popular por se diferenciar da visão vanguardista de cidade, sobretudo, pelo viés de desregulamentação das normas vigentes alinhado ao cenário nacional mais conservador.

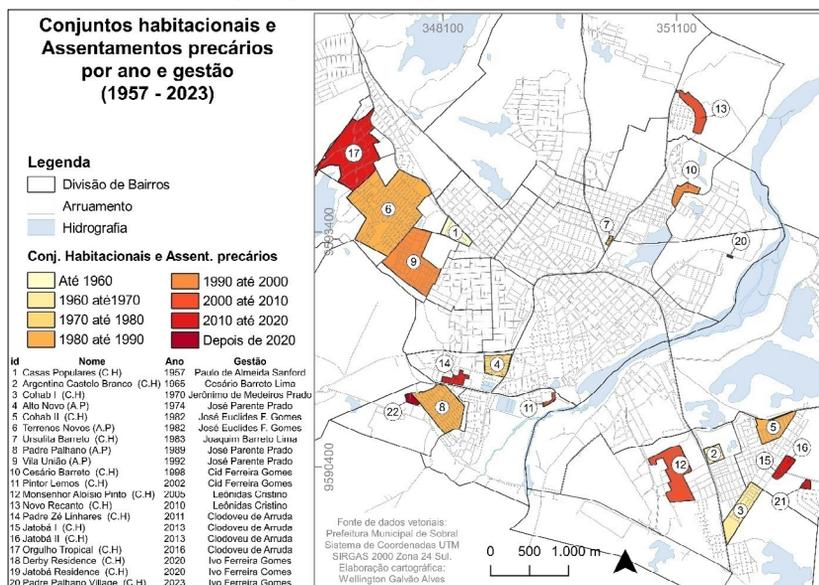
As gestões, todavia, deixaram uma herança de políticas públicas inovadoras com distintas materialidades. A construção dos primeiros conjuntos habitacionais teve curso na década de 1960, obedecendo a um padrão de localização periférica, ou seja, nas bordas da cidade e pouco integrada à morfologia urbana, muitas delas sendo conhecidas como Assentamento Precário-AP, unidades habitacionais por meio da autoconstrução em terrenos doados pela prefeitura. Esses residenciais populares seguiram a lógica de construção de moradias em áreas mais distantes do centro tradicional.

Com início em 1997, Cid Ferreira Gomes assegurou melhorias e construções de conjuntos habitacionais com preocupação de integração à cidade já consolidada (Figura 4). Os dois gestores que vieram depois de Cid Gomes também deixaram suas marcas. Clodoveu de Arruda foi o prefeito que entregou as chaves do conjunto habitacional considerado a “cidade dentro da cidade”, inicialmente denominado “Orgulho Tropical” e oficialmente “Residencial Nova Caiçara”, construído com 3.364 apartamentos com o financiamento federal do Programa Minha Casa, Minha Vida. A raridade desse residencial popular deu-se pelo fato de haver ocorrido em área já consolidada, não obstante haver permanecido outra conjunção de problemas urbanos, a exemplo da falta de transporte público e de segurança pública.

A demanda por transporte público em Sobral foi amenizada com a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), em 2014, e, mais recentemente, com a implantação do Sistema de Transporte Coletivo de ônibus pela Empresa TranSol, autarquia municipal que iniciou sua operação em março de 2020, cobrindo quase todos os bairros de Sobral. Antes, essa mobilidade interbairros era feita pelo uso de bicicleta, táxi, mototáxi e veículos de transporte alternativo.

Para compreender a ação do Poder Público na reestruturação da cidade, realizou-se um panorama com base na cartografia dos fixos orientados circulação e moradia, conforme expresso nas Figuras 3 e 4, situando os principais conjuntos habitacionais oriundos de vários programas de moradias populares empreendidos ao extenso das gestões municipais. Sem dúvida, essas ações ensejaram melhor estruturação da cidade e o equacionamento de problemas de circulação urbana e moradia, condições fundamentais para a reprodução das condições gerais de produção conforme referencial teórico já discutido.

Figura 4 - Mapa dos conjuntos habitacionais construídos pelas gestões municipais (1963 - 2023)

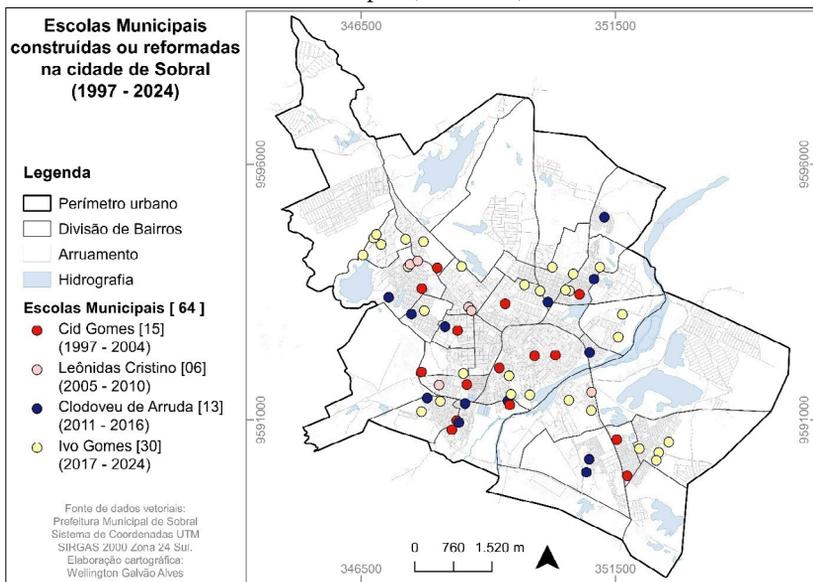


O discurso de melhoria da oferta dos serviços de saúde e educação foi encampado pelo grupo político de Cid Ferreira Gomes, que também demandou por uma melhoria na infraestrutura, com novos fixos intraurbanos de educação e de saúde, estabelecidos nos últimos 28 anos, fazendo parte do projeto pensado para reafirmar o papel de comando regional com base em Sobral (1º de janeiro de 1997 - 1º de janeiro de 2025).

A redução das taxas de analfabetismo no Ceará já vinha dando uma guinada desde o início dos anos de 1990, com a ascensão do “Governo das Mudanças”, grupo político do estado liderado por Tasso Ribeiro Jereissati. Em Sobral, esses indicadores melhoraram significativamente com a chegada de Cid Ferreira Gomes à Gestão Municipal. A reforma das escolas e construção de escolas com uma melhor distribuição espacial desses equipamentos foram ações relevantes que contribuíram na melhoria dos indicadores educacionais, juntamente com a mudança na metodologia de aprendizagem das crianças, com metas para a alfabetização na idade certa. Embora ambos tenham peso analítico, o segundo aspecto não foi objeto desta análise.

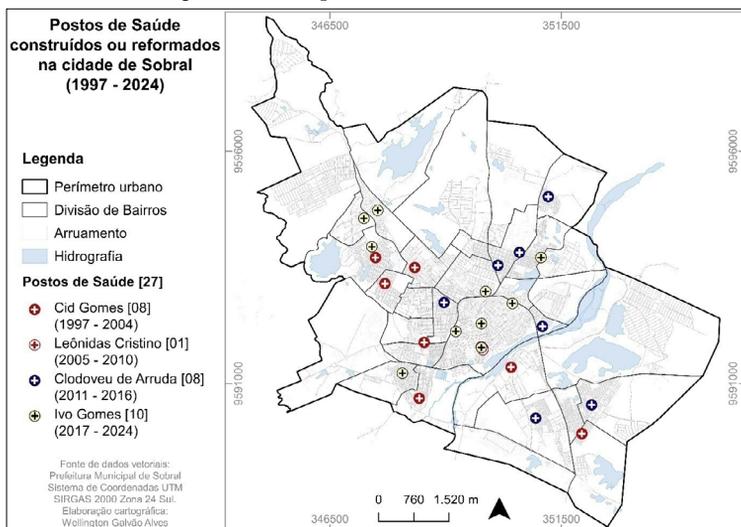
Na Figura 5, identifica-se a distribuição espacial das Escolas Públicas Municipais na Cidade de Sobral, hoje 64 estabelecimentos que atendem do Ensino Infantil ao Fundamental II. Quinze delas foram reformadas ou construídas na Gestão de Cid Ferreira Gomes, seis na gestão do Prefeito Leônidas Cristino, treze sob Clodoveu de Arruda e trinta no Governo Prefeitural de Ivo Ferreira Gomes, que teve como meta transformar todas as escolas da Sede em Escolas de Tempo Integral e, desse modo, avançou na construção de escolas dentro do padrão para atendimento ao Ensino em Tempo Integral. O bairro que abriga o maior número de Escola é o Centro, com cinco estabelecimentos de ensino-aprendizagem. O Bairro Sumaré é o segundo com maior adensamento populacional depois do Centro, mas contabiliza quatro escolas.

**Figura 5** - Mapa das escolas municipais construídas ou reformadas pelas gestões municipais (1997-2023)



Quanto à espacialização dos equipamentos de saúde, os postos estão concentrados no Centro, configurando quatro unidades. São 27 postos distribuídos na cidade para atendimento a bairros. Cid Ferreira Gomes foi responsável pela construção de oito deles, Leônidas Cristino construiu um posto de saúde, Clodoveu de Arruda oito e Ivo Gomes, dez (Figura 6).

**Figura 6 - Mapa dos postos de saúde criados pelas gestões municipais de Sobral (1997-2023)**



É importante salientar que Ivo Ferreira Gomes teve um papel central em algumas intervenções mais significativas, pois ele enfrentou em sua gestão a pandemia de covid-19, levando-o a uma condução mais enérgica do sistema de saúde em Sobral, a exemplo da intervenção na gestão da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, em setembro de 2022. No contexto da pandemia de covid, ele desencadeou a ação da Prefeitura para construir um prédio para o Hospital Doutor Estevam Ponte, incorporado ao Município. Esse equipamento de saúde de médio porte foi inaugurado no final de 2024.

Vale ressaltar que Sobral se destaca no serviço de saúde por abrigar em seu território o Hospital Regional Norte, equipamento de saúde de nível terciário, construído pelo Governo do Estado do Ceará em 2013 para atender à população de Sobral e cerca de 55 municípios do Noroeste cearense. Destaca-se, ainda, a qualificação e a formação continuada de profissionais da Saúde por meio da primeira Escola de Saúde Pública fora de Fortaleza, capital do Estado. Sobral deu um passo qualitativo e quantitativo na atenção básica de saúde desde a gestão do Prefeito Cid Ferreira Gomes. Seu primeiro secretário de saúde, Odorico Monteiro, trouxe na

bagagem experiências exitosas de municipalização da saúde em outros municípios, como a implantação, no território, dos primeiros Programas Saúde da Família (PSF) – nos municípios de Icapuí e Quixadá.

É inegável que, sob o comando do grupo político liderado pelos irmãos Ferreira Gomes (1997-2024), Sobral retomou o dinamismo nessas mais de duas décadas das gestões, identificado pelo aumento do PIB, prêmios de organismos internacionais, carimbando a melhora na saúde e na educação, que, por sua vez, se tornou o modelo de planejamento e gestão urbana a ser seguido por outros municípios Brasil afora. A fluidez em seu espaço intraurbano melhorou com o surgimento de outras tipologias de empreendimentos modernos em outros bairros fora do centro tradicional, embora persistam segregações socioespaciais cujos programas sociais não conseguem erradicar.

Percebem-se, com efeito, as seletividades espaciais dos investimentos privados que chegaram à cidade, sendo emblemática a instalação dos supermercados de rede da capital do Estado, aportando em Sobral depois dos anos 2000. Novos empreendimentos do comércio alimentício atacadista/varejista nacional/internacional se instalaram na cidade nesse ínterim, a exemplo das Redes Assaí e Atacadão. A estratégia de localização próxima às vias de saída da cidade contribuiu na valorização e especulação imobiliária dos terrenos localizados em áreas próximas, nos bairros Junco, Campos dos Velhos, Jocely Dantas, Pedrinhas, Sinhá Sabóia e Distrito Industrial. Um novo shopping center já teve obras iniciadas (terraplanagem) nas imediações da Ponte Othon de Alencar.

As oito unidades da Fábrica de Calçados Grendene estão encravadas nos limites de três bairros (Juvêncio de Andrade, Expectativa e Alto da Brasília) com variados níveis de intervenções do Poder Público e materialidade, como conjuntos habitacionais, estação da linha do VLT, praças, saneamento básico, pavimentação, arborização etc., em contraposição à trajetória de ocupação espontânea desses bairros marcados pela autoconstrução nas ruas adjacentes aos portões das fábricas.

Retoma-se, assim, a reflexão que Contel (2010) faz, ao afirmar que as cidades médias foram as “cidades ganhadoras” na dinâmica da rede urba-

na brasileira. O ganho adquirido por cidades médias como Sobral diz respeito não somente à industrialização e ao novo dinamismo conquistado por sua inserção produtiva, mas também no que é pertinente à prestação de outros tipos de serviços, gerando um conjunto de funcionalidades que se tornam atrativos para outros agentes econômicos.

Os equipamentos públicos implantados fora do centro tradicional, sobretudo, do centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), promovem outras dinâmicas em distintos bairros, inclusive aqueles direcionados à frente de expansão imobiliária com loteamentos para construção de residências para a classe média ou novos conjuntos habitacionais. Isso vai ao encontro do que Amora e Costa (2007) assinalam com relação à chegada de novos moradores e ao crescimento da demanda por serviços especializados e, certamente, os meios de consumo coletivos se tornaram condição favorável à reprodução das relações sociais de produção em Sobral.

## Considerações finais

Mediante o exposto, compreende-se a relevância da análise das ações institucionais nas cidades médias, tendo em vista que é por meio dessas ações e decisões dos agentes políticos locais que Sobral passou a ser transformada dialeticamente e usada, muitas vezes, para atender aos interesses alheios ao lugar, enquanto o cidadão teve seus direitos atendidos em parte ou como parte de um projeto maior de inserção produtiva do lugar. Nesse sentido, a atuação das gestões eleitas, inclusive com os votos dos mais pobres, deve avançar na oferta de equipamentos e serviços de interesse coletivo nas áreas urbanas com demanda latente a fim de atacar as desigualdades socioespaciais na cidade média de Sobral.

Por meio da cartografia produzida, remansou identificado o fato de que, nos últimos 28 anos, período gestor ligado ao Grupo Político liderado pela família Ferreira Gomes, a fluidez foi a palavra de ordem expressa na infraestrutura urbana, com destaque para as novas ou reestruturadas vias de circulação que levam às principais saídas da cidade,

com destaque para a reforma da Ponte Othon de Alencar, que alcança a Avenida Senador Fernandes Távora, ligando Sobral à Capital do Estado, via BR-222. As benfeitorias na Avenida Senador José Ermírio de Moraes com ligação à BR-222 melhoraram o fluxo em direção a importantes municípios da Serra da Ibiapaba e a estados vizinhos, como Piauí e Maranhão. A construção da Rodovia Dr. José Euclides Ferreira Gomes constituiu num importante anel viário que circunda parte da cidade, fazendo ligações com outras três rodovias, e a Avenida Cleto Ferreira da Ponte, que faz a ligação com os municípios da Serra da Meruoca.

No que se refere às políticas públicas habitacionais, as ações das gestões influenciaram positivamente na expansão urbana, haja vista que a cidade não expressa padrão único de crescimento. O mercado imobiliário, por sua vez, fez pressão sob essa expansão, conformando uma periferia geométrica com loteamentos de variadas escalas e demandantes de infraestrutura cada vez maior. Isso provocou a reação do Poder Público Municipal que, visando equacionar a pressão por investimentos em infraestrutura, serviços urbanos e equipamentos coletivos, culminou na alteração da legislação urbanística, a exemplo da redução do perímetro urbano e do número de bairros oficiais.

As ações orientadas para os equipamentos de necessidade coletiva, como saúde e a educação, tiveram no agente público um fomentador e implementador de políticas públicas. Esses equipamentos são distribuídos de modo a acompanhar a expansão da cidade. Em razão, porém, do avanço dos grupos criminosos e seus códigos de uso do território, identifica-se evasão escolar que merece atenção. Em decorrência das tensões territoriais, com a restrição da livre circulação, as pessoas estão deixando de ser atendidas nessas unidades básicas de saúde. Tal situação conduz, recorrentemente, ao abandono de moradias em conjuntos habitacionais, a exemplo do Residencial Nova Caiçara, e isso mostra que não basta apenas construir moradias e entregá-las à população carente. A fim de conter o abandono de imóveis e a degradação dessas áreas, o poder público procura dotar esses bairros de mais infraestrutura e políticas de inclusão. Assim, é necessária uma visão atenta sobre o alcance

dos equipamentos no território, sobretudo nos bairros da periferia, que são mais tensionados.

Conclui-se que as análises realizadas ensejaram a se traçar uma trajetória das ações institucionais na Cidade Média de Sobral nos últimos 28 anos. De fato, a contradição da cidade capitalista apontada por Lojkin, por meio da produção necessária de meios de consumo coletivos, faz-se premente na reestruturação das cidades com o fito de renovar e atualizar o conteúdo do urbano diante de novas necessidades sociais e econômicas. Nesse sentido, urge pensar a cidade média e seu comando em direção à oferta de meios coletivos de qualidade que universalizem direitos e promovam cidadania, caminho para a redução das desigualdades socioespaciais. Cabe prosseguir na agenda de pesquisa, que ponha os novos rumos da política urbana a ser implementada pela gestão vitoriosa nas eleições de 2024.

## Referências

AMORA, Z. B.; COSTA, M. C. L. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. *In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição.* São Paulo: Expressão Popular, 2007.

BRANDÃO, C. Cidades médias como provedoras de bens e serviços públicos e coletivos e como construtoras de cidadania e de direitos. *In: SILVA, W. R. da.; SPÓSITO, M. E. B. (Orgs.). Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades.* Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

CARLOS, A. F. A. A lógica do planejamento versus a dialética do mundo. *In: LIMONAD, E.; CASTRO, E. R. (Orgs.). Um novo planejamento para um novo Brasil?* Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

CATELAN, M. J. Da produção do espaço urbano aos meios de consumo coletivo: articulando-os para o debate. *In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 21. Anais [...],* Montevideo, Uruguay, 2009.

CONTEL, F. B. Rede urbana e cidades médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. *In: HOLANDA, V. C. C. de;*

AMORA, Z. B. (Orgs.). **Leituras e saberes sobre o urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte.** Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. *In:* CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de.; SPÓSITO, M. E. B. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios** 1 ed., 1 reimpr., São Paulo: Contexto, 2012.

DAMIANI, A. L. A crise da cidade: os termos da urbanização. *In:* DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de (Orgs.). **O espaço no fim de século: a nova raridade.** São Paulo: Contexto, 2001.

HARVEY, D. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI.** Tradução de Artur Renzo. São Paulo: Boitempo, 2018.

HOLANDA, V. C. C. de. **Modernização e espaços seletivos no nordeste brasileiro.** Sobral: conexão lugar/mundo. 254f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022.** Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades – REGIC 2018.** Rio de Janeiro: FIBGE, 2020.

LENCIONI, S. Condições gerais de produção e espaço-tempo nos processos de valorização e capitalização. *In:* RUFINO, B.; FAUSTINO, R.; WEHBA, C. **Infraestrutura na reestruturação do capital e do espaço: análises em uma perspectiva crítica.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021(Letra Capital acadêmica).

LENCIONI, S. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional. **Scripta Nova**, Barcelona, Espanha, v. 11, n. 245, ago., 2007.

LOJKINE, J. **O Estado capitalista e a questão urbana.** Tradução de Estela dos Santos Abreu. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981 (Novas Direções).

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed., 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979.

SILVA JÚNIOR, A. S. **Cidades sagradas**: da “Roma cearense” à “Jerusalém sertaneja” – A Igreja Católica e o desenvolvimento urbano no Ceará (1870-1920). Sobral e Juazeiro do Norte. Fortaleza; Sobral: Edições ECOA, 2015.

SOBRAL. **Lei Complementar nº 92**, de 17 de novembro de 2023. Dispõe sobre o Plano Diretor de Sobral e dá outras providências. Disponível em: <https://seuma.sobral.ce.gov.br/iinformativos/legislacoes>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SOUZA, M. A. de. Desigualdades socioespaciais e a constituição dos lugares na cidade: o territorial versus o setorial e suas contradições – lidando cotidianamente com conflitos. *In*: ALVES, F. D. *et al.* **A dimensão política no espaço**: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. Alfenas/MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2019.

SPÓSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. *In*: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

## SOBRE OS ORGANIZADORES



### **Virginia Célia Cavalcante de Holanda**

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Fun-cap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: [virginia\\_holanda@uvanet.br](mailto:virginia_holanda@uvanet.br)



### **Luiz Antônio Araújo Gonçalves**

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: [luiz\\_goncalves@uvanet.br](mailto:luiz_goncalves@uvanet.br)



### **Glauciana Alves Teles**

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: [glauciana\\_teles@uvanet.br](mailto:glauciana_teles@uvanet.br)



## **SOBRE OS AUTORES**

### **Adilson João Tomé Manuel**

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

### **Aldiva Sales Diniz**

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

### **Andréia Coelho Cela**

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

### **Cícera Sarah Moura Farias**

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

### **Eloise de Brito Mudo**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

### **Fernanda Elias Fernandes**

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

### **Francisco Clébio Rodrigues Lopes**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGE da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

### **Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic**

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

### **Isabela Gomes Parente**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

### **Jailson Lopes Albuquerque**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEURB/UVA.

### **Jander Barbosa Monteiro**

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

### **Joffre Fontenelle Filho**

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

### **Kemmison Luiz Paula de Sousa**

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

### **Luciana de Andrade Catunda**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral - CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens - FVS.

### **Luz Maritza Mantilla Chanagá**

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

### **Maria Antônia Xavier Soares**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

### **Maria da Penha dos Santos Costa**

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

### **Maria do Carmo Alves**

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

### **Marília Gouveia Ferreira Lima**

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

### **Nilson Almino de Freitas**

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

### **Samuel Antônio Miranda de Sousa**

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

### **Sara Heline Rodrigues de Brito Silva**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>  
E-mail: saraheline@hotmail.com

### **Thaysslorranny Batista Reinaldo**

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

### **Úrsula Priscyla Santana Nóbrega**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

### **Wellington Galvão Alves**

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de

Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

**Yvo Gabriel Sousa Galvão**

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm  
em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 372 páginas e em e-book formato pdf.  
Abril de 2025.



Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



#### Financiamento



#### Apoio



ISBN 978-655421216-8



9

786554

212168

Editora **SERTÃO: CULT**

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**